

O PROCESSO CRIATIVO E AS INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS

José Rodrigues de Moraes

rodrigojrm8@gmail.com¹

Emerson Ribeiro

emerson.ribeiro@urca.br²

Resumo

O texto apresentado especifica uma abordagem diferente sobre a criatividade, a prática pedagógica e a avaliação, através da metodologia instalações geográficas. A instalação geográfica é uma forma de representar o conteúdo geográfico ministrado em sala de aula, trabalhado criativamente utilizando símbolos e signos sobreposto sobre materiais produzidos ou não pelo homem. E como trazer essa metodologia para a sala de aula? É o que vamos discutir no texto, mostrando projetos já desenvolvidos com a metodologia, tanto dentro da universidade como além de seus muros. Faz-se importante e necessário discutirmos sobre novos meios pedagógicos de levar os conteúdos geográficos para a sala de aula, e a forma que avaliamos nossos alunos, fazer com que a disciplina fique mais dinâmica estimulando a participação do aluno, possibilitando que o mesmo tenha voz ativa no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Criatividade, Instalação geográfica, Arte, Metodologia.

Introdução

O trabalho apresentado vem discutir a metodologia instalações geográficas com o intuito de trabalhar o processo criativo com os alunos da educação básica e do ensino superior. O trabalho tem como recorte praticas realizadas tanto na Universidade Regional do Cariri – URCA, quanto na escola de rede pública de ensino, onde propomos observar os aspectos desse processo através da metodologia proposta por Ribeiro (2016).

¹ Pesquisador do Laboratório Quatro Elementos Geografia, Criatividade e Educação – URCA. Pesquisa de IC, participante Cnpq/ projeto universal coordenado pelo prof. Dr. Emerson Ribeiro.

² Professor Doutor do Departamento de Geociências e do mestrado profissional em educação e coordenador do Laboratório Quatro Elementos.

³ Laboratório Quatro Elementos Geografia, Criatividade e Educação -- URCA, bolsista Cnpq.



No início é feita uma breve explicação do que é a instalação geográfica, e como trabalhar essa metodologia em sala de aula, mostrando o passo a passo para auxiliar o professor no processo de construção da instalação geográfica, e como fazer com que os alunos desenvolvam sua criatividade, assim, tendo a capacidade de construir uma instalação em conjunto das orientações do professor. Essas instalações podem ser exposta tanto dentro como fora da instituição de ensino, vai depender de como o professor irá conduzir o processo de construção da mesma.

Por conseguinte faz se expor no texto dois projetos desenvolvidos tanto dentro como fora da universidade. O primeiro projeto realizado com os alunos do VIII semestre da Universidade Regional do Cariri-URCA, na disciplina “estágio supervisionado III”. O outro na E.E.F.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa de Juazeiro do Norte-CE, uma parceria entre a universidade e a escola. Ambos conduzidos pelo sistematizador da metodologia, Dr. Emerson Ribeiro e os bolsista do Laboratório Quatro Elementos da Universidade Regional do Cariri.

O laboratório em questão é coordenado pelo professor Dr. Emerson Ribeiro e tem como linha norteadora o Ensino de Geografia, com pesquisas em estágio supervisionado, em urbana, em criatividade e na aplicação da Metodologia das Instalações Geográficas. As atividades no laboratório além do ensino em geografia e suas atividades extras curriculares apreende também, a pesquisa no mestrado profissional em educação – MPEDU, e está também registrado como grupo de pesquisa no CNPQ “Geografia e Criatividade”. O Quatro Elementos conta com professores pesquisadores e bolsistas de iniciação científica e alunos do mestrado.

O objetivo proposto nesse trabalho é discutir como podemos fazer uso da metodologia das Instalações Geográficas na sala de aula, trabalhando os conteúdos da Geografia de uma forma que foge das normas tradicionais imposta pelo livro didático, expondo uma forma deferente de avaliação, onde o principal foco é fazer com que o aluno tenha mais contato com o conteúdo ministrado, que de fato ele aprenda e não apenas decore para tirar uma nota dez na prova e passar de ano.

INTALAÇÕES GEOGRÁFICAS: Criatividade e Arte

Iniciamos neste trabalho uma discussão sobre a metodologia das instalações geográficas e a criatividade, mostrando a importância de desenvolver as instalações como uma forma de avaliação na sala de aula tanto no ensino superior como no básico.

Mas o que seria essa metodologia? Como podemos trabalhar e implementar na sala de aula e contribuir para o desempenho intelectual dos alunos? Como inseri-la no ensino de Geografia? É o que vai ser discutido no decorrer do texto, mostrando alguns projetos que já foram desenvolvidos tanto dentro da universidade como fora dela. A Instalação é uma forma de expressão artística, que trabalhada no ensino de Geografia, integrada aos conceitos geográficos e ao currículo, pode apresentar-se como uma categoria importante para processo de avaliação de ensino e aprendizagem.

Para o ensino de Geografia definimos a Instalação Geográfica como uma forma de representação de um conteúdo geográfico pesquisado e trabalhado criativamente com signos e símbolos aplicado sobre materiais produzidos ou não pelo homem. Essa instalação pode ser montada na escola/universidade ou para além de seus muros atingindo uma dimensão social (RIBEIRO, 2014, p. 19).

Fernanda Junqueira, em seu texto nos diz que.

Sobre o conceito de instalação, informa-nos que, nas primeiras vezes que o termo instalação foi utilizado nas artes visuais, na América do Norte, nos anos 60, ele servia para definir a vista geral de exposições fotográficas- *installation view*, a palavra encontrava-se em impressos junto às imagens fotográficas da vista geral de uma determinada exposição. (JUNQUEIRA, 1996. p.564, *apud* RIBEIRO, 2016, p. 47).

Dessa maneira podemos entender as instalações geográficas como uma forma de expressar o conteúdo que vai ser abordado em sala fazendo uso de signos e símbolos, pois as instalações se constroem a partir de um conteúdo específico como por exemplo: meio ambiente; urbanização; economia, população etc. Vai depender do que o professor está trabalhando em sala, nisso ele pensa como desenvolver essa aula usando a metodologia das instalações. Sobre isto Ribeiro (2016) coloca que as instalações podem criar forma através desta materialização do conteúdo, que vai ser estudado, pesquisado e conhecido pelos alunos e professores, e com isso, os mesmos vão expressar sua visão de mundo, gerando uma visão crítica.



A criação de uma aula, de um plano de aula passa pela invenção, criar é inventar, o objetivo da aula versa em apresentar algo novo, diferente, o ato de ensinar tem que causar no outro o assombro, o susto, é quando o aluno aprende, é quando se dá um choque de realidade, é quando a memória estremece, não esquece. Quando há o assombro é porque houve a possibilidade de aprendizado, é no desequilíbrio que os alunos aprendem. (RIBEIRO, 2016, p. 32).

Aplicar essa metodologia em sala de aula não é uma tarefa muito simples requer passar por algumas etapas de desenvolvimento (explicarei mais a diante sobre esse passo a passo), mas quando bem trabalhado o feedback é muito satisfatório. E quando Ribeiro vem com a expressão de causar um assombro nos alunos é justamente o primeiro impacto que os alunos tem quando escuta a palavra instalação geográfica, pois nunca ouviram falar nessa metodologia, consequentemente isso vai gerar uma curiosidade para saber do que se trata.

Mas e a criatividade, onde entra nesse contexto? É preciso ter bastante criatividade para desenvolver a instalação e escolher quais símbolos e signos vai dar corpo a mesma. O desenvolvimento dessa criatividade muda de indivíduo para indivíduo, por isso é preciso que o professor esteja bem capacitado e entendido do assunto para conduzir o projeto/atividade no rumo certo.

Muitos autores tratam desse tema a criatividade, mas poucos autores abordam esse tema na Geografia. Para Eduardo Yázigüi “mundo tão complexo como é o nosso de hoje, a criatividade é um desafio cotidiano para a solução de problemas”, assim como o mundo é complexo, o conceito de criatividade, é amplo, abstruso, difícil de definir, é plural em muitas formas, na música, poesia, uma obra, um livro, no artesanato e não somente, de produzir algo diferente, inovador, novo, mas também de sentir, refletir, intuir, emocionar, atribuir significado e estabelecer relações. Tal processo requer ter ideias próprias, senti-las e ser capaz de comunicá-las de alguma forma. (RIBEIRO, 2011, p.3).

E o que seria criar? É justamente dar forma ao novo, saber se reinventar, e que segundo Ribeiro (2010) é dentro da escola que vamos conseguir ser protagonistas da criação de oportunidades. Vários autores do campo da psicologia e psicanálise, têm apontado a infância como período crucial para o desenvolvimento humano, entre eles, Freud, Piaget, Vygotsky.

É na infância que os alunos têm o contato com o mundo com o novo, é a época da curiosidade, de fazer simples perguntas como, para que serve isso? O que é aquilo? Como posso fazer isso? A criança vai desenvolvendo a capacidade de se auto dominar de ter autonomia, começando a ter a noção do que é certo ou errado, e essa capacidade inventiva e imaginativa

tem um forte apelo na esfera da criatividade, é quando a sua mente está em expansão, livre ainda, de pré-conceitos e de ideologias. Tudo isso não o tornará um grande artista ou um excelente cientista, mas irá auxiliar no desenvolvimento de sua criatividade.

O PASSO A PASSO PARA CONSTRUIR UMA INSTALAÇÃO GEOGRÁFICA

Como havia mencionado anteriormente, para construir uma instalação é necessário seguir um roteiro de desenvolvimento para que no final o resultado seja satisfatório, não é obrigatório o professor seguir à risca o que é colocado nesse texto, pois cada professor tem a sua forma de trabalhar em sala, mas serve como suporte para compreender e entender o processo da construção da instalação geográfica. Conforme Ribeiro (2016) para construir uma instalação é necessário:

- 1- Com base na diretriz curricular o professor já tem a ideia de qual conteúdo ele pode trabalhar na instalação geográfica, por exemplo: economia, meio ambiente, urbanização, enfim, começa a pensar como materializar esse conteúdo em uma instalação.
- 2- Com o conteúdo já definido o professor apresenta a proposta para os alunos, o conteúdo deve ser didático, onde os alunos possam ter a facilidade de compreender o mesmo. O professor pode utilizar como auxílio o livro didático, textos, vídeos, músicas, tudo o que possa contribuir na construção da instalação.
- 3- A comunicação com os alunos é muito importante, ter uma abordagem linguística mais próxima do entendimento deles, para requisitar as atividades. Seguindo o diálogo de acordo com o tema que é escolhido, o professor apresenta a proposta de fato do que ele quer que os alunos faça.
- 4- Desenvolver alguns exercícios com os alunos fazendo o uso de textos, por exemplo, digamos que o tema seja urbanização, o professor escolhe um texto de fácil entendimento dos alunos, e vai trabalhar com ele, pede para que eles leiam o texto e escrevam o que entenderam e como pode ser atualizado para construir a instalação, e pedir para os alunos faça uma pesquisa sobre o tema.
- 5- Decidir qual vai ser o material que vai dar suporte à instalação, pode ser por exemplo, uma mala, gaiola, pneu, enfim, o professor vai definir o material que se adequa melhor ao tema escolhido.



- 6- Digamos que o material escolhido foi uma mala, e que o tema seja urbanização, o professor nesse ponto pede para que os alunos faça uma análise do que já foi trabalhado em sala de aula, das pesquisas sobre o tema, e que eles tentem representar esse conteúdo na mala. Os alunos podem trazer ideia do seu cotidiano, como por exemplo do bairro onde eles residem, dos problemas que acontecem ali, aqui a criatividade começa a aflorar, pois o professor começa a mostrar ideias de como representar esse tema na instalação, quais os signos e símbolos podem ser utilizados. O professor deve interferir o mínimo possível nessa etapa, para que o aluno possa fazer uso da sua criatividade e imaginação.
- 7- A teia de ideia, é realizado nesse ponto o debate em sala de aula sobre o conteúdo pesquisado, os alunos ficam em círculo para facilitar a discursão, junto do professor, começando a debater sobre como compor a instalação, nisso vai surgindo várias ideias. Às vezes é necessário mais de um encontro para concluir os trabalhos.
- 8- Após realizadas as etapas anteriores, o dia da apresentação é informado aos alunos, os trabalhos já devem estar praticamente encaminhados. O professor pede para que, depois das apresentações os alunos façam um texto, contextualizando todo o processo que foi realizado, incluindo também as impressões do público.
- 9- O dia da apresentação. O professor deve escolher uma data com antecedência, evidenciando o local e como será exposta a instalação, se irá ocorrer dentro da escola, ou fora dela.
- 10- Após a apresentação, os alunos já sabem que na próxima aula tem que entregar um texto falando sobre os pontos positivos e negativos, se o material utilizado passou a mensagem adequada do conteúdo.

Esse passo a passo que foi exposto, serve de auxílio para que o professor desenvolva a metodologia das instalações geográficas na sala de aula de uma forma que o processo traga bons resultados. A seguir vamos mostrar alguns projetos que já foram realizados com as instalações, tanto dentro da universidade como fora da mesma.

COLOCANDO A MÃO NA MASSA: as instalações geográficas dentro e fora da universidade

Como foi dito anteriormente as instalações geográficas pode ser feita, dentro ou fora dos muros da universidade, na disciplina Estágio Supervisionado III o professor Emerson Ribeiro trabalha as instalações geográficas com os alunos do oitavo semestre, na Universidade Regional do Cariri –URCA, onde os alunos são estimulados a realizar em atividades práticas a construção das instalações de acordo com o tema que estão vendo em sala.

Uma das instalações feita com a turma do oitavo semestre teve como tema “Paisagens sonoras: tripalium”, sobre paisagens sonoras afirma-se que:

Formalizada por Schafer durante os estudos de campo com o WSP, a terminologia paisagem sonora se caracteriza pela unidade dos sons de um determinado lugar, englobando sons de natureza agradável ou desagradável (ruído), além de contribuir com a ideia de que o som de um lugar pode expressar a identidade de sua comunidade (MALANSKI 2011, P. 7).

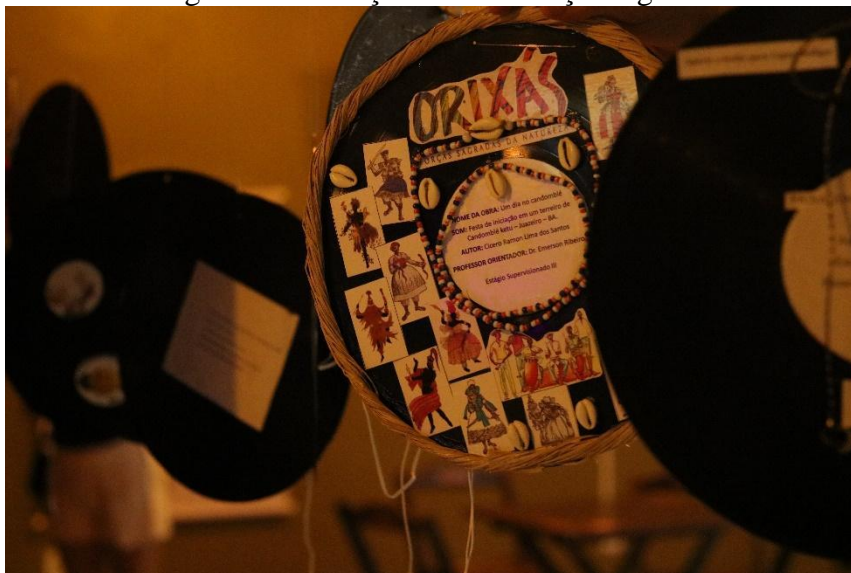
Através dos estudos sobre as paisagens sonoras os alunos construíram suas instalações, as mesmas foram expostas no dia 07 de Novembro de 2018 no Cangaço Bar na cidade de Juazeiro do Norte, a base da instalação foi um disco de vinil, nele tinha um MP3 com um fone de ouvido, onde as pessoas escutavam o som que a instalação representava, além disso tinha os signos e símbolos que cada um escolheu para relacionar com sua paisagem sonora.

Figura 1:Exposição das Instalações Geográficas



Fonte: MORAIS, 2018.

Figura 2: Instalação Orixás- forças sagradas da natureza



Fonte: MORAIS, 2018.

A exposição foi um sucesso, várias pessoas que estavam no local puderam ver as instalações e saber através dos alunos (pois os mesmos estavam ali para explicar sua instalação) como se deu o processo de construção da mesma, e o porquê da escolha do tema, o aluno Lucas Danyel Clemente de Sousa, relatou como foi sua experiência trabalhando com as instalações geográficas.

No dia 07 de novembro, exposição das instalações geográficas no cangaço bar, em Juazeiro, (local da apresentação) um ambiente muito agradável e bastante movimentado, onde tivemos a presença de várias pessoas, clientes do bar, alunos de outros semestres, inclusive a presença de outros professores. No entanto aquele disco pendurado em uma linha de nylon, com mp3 e fone de ouvido pregado, dando as instruções de como ouvir, despertava a curiosidade de quem chegava no bar, fazendo com que os mesmos fossem até aonde estava a exposição, e o mais interessante é que eles ouviam os sons e ficavam ainda mais curiosos perguntando aos alunos sobre o objetivo dessa exposição, o significado da obra, qual era o som que tínhamos gravado. O incrível é que quando abordávamos sobre o nosso trabalho todos ficavam surpreendidos. Enfim foi uma vivência maravilhosa, onde intensifiquei minha curiosidade, de como trabalhar de forma criativa e ser dinâmico dentro da sala de aula, fazendo com que os alunos saiam da monotonia e conseqüentemente melhorar no processo de ensino e aprendizagem. Certamente irei trabalhar as instalações geográficas nas minhas aulas, pois além de ter gostado bastante, é uma forma incrível de trabalhar a Geografia escolar.

Outro projeto desenvolvido com as instalações geográficas aconteceu fora da universidade. O projeto chama-se “Intervenções artísticas/espaciais na escola: novas linguagens

de aprendizagem”, foi desenvolvido pelo laboratório Quatro Elementos juntamente do colégio E.E.F.M. Prefeito Antônio Conserva Feitosa de Juazeiro do Norte-CE.

O intuito do projeto era levar a metodologia para a sala de aula e trabalhar com os alunos de algumas turmas do ensino fundamental e médio, o tema escolhido foi urbanização. Com a missão de fazer os alunos pensem para além da escola, colocando em pauta os problemas urbanos que existe na cidade de Juazeiro do Norte com o foco no bairro Antônio Vieira, bairro que se localiza a escola e que a maioria dos alunos reside.

Para a realização do projeto foi necessários oito encontros com os alunos e os bolsistas do laboratório Quatro Elementos - Geografia Criatividade e Educação e o professor Dr. Emerson Ribeiro. Realizando também uma pratica de campo com os alunos.

Por ser o local de vivência dos alunos os mesmo teriam mais facilidades para fazer a análise do espaço, analisando de forma crítica a maneira que se deu o crescimento urbano daquele lugar. Nesse sentido:

O trabalho de campo pode (devem) contar com a participação dos alunos na elaboração, escolhas e leituras gerais da espacialidade a ser estudada. Muitas vezes, pode ser ele a realização de um projeto interdisciplinar na escola. Deve o trabalho de campo ser instruído nesse movimento entre professores e alunos, entre a sala e o campo, contando, assim, com o primeiro momento da aula em campo (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 198)

Dando continuidade ao pensamento:

Não se trata de uma substituição da sala pela ‘rua’, mas uma ligação do que é produto/produzido pelo aluno – nas diversas escalas do particular- com o processo de mundialização que orienta à condição de agir no espaço de diferentes maneiras, ajudando a construir a amplitude da aula, de tal modo a fazê-lo sentir e reagir sobre o seu próprio produto e além dele (OLIVEIRA e ASSIS, 2009, p. 198).

Por isso a importância da prática de campo para compreender a problemática urbana no bairro Antônio Vieira. Sobre a atividade realizada os alunos comentaram sobre o campo e qual sua importância para a aprendizagem.



Para o aluno A:

Foi uma oportunidade de ver a nossa cidade com outros olhos e pensar em como podemos conscientizar a nossa cidade, escola e a nós mesmos sobre o meio ambiente, a infraestrutura da nossa cidade e pensar em como podemos melhorar as coisas para nós mesmos que moramos aqui pois temos que cuidar do que é nosso hoje para que amanhã possamos ver o resultado.

Para o aluno B:

Foi algo bom pois podemos mostrar as pessoas um pouco do que nós vemos, muitas pessoas passavam e perguntavam o que era, mas quando se trata do nosso mundo precisamos ver com outros olhos. Nosso projeto abordou temas importantes e tentou passar várias mensagens ao público. A nossa aula de campo foi bem importante e gratificante. Fez com que eu conseguisse ver a nossa cidade com outros olhos.

A instalação foi apresentada na IV Facult- Feira de Ciências, Artes e Cultura (evento organizado anualmente pela escola). As imagens a baixo mostram o processo que aconteceu desde o campo até o dia da apresentação.

Figura 3: Pratica de campo



Fonte: MORAIS, 2018

Figura 4: Exposição da instalação na escola Antônio Conserva



Fonte: MORAIS, 2018

A instalação tem com o nome “desigualdade social”, fazendo ligação ao tema geral que é urbanização e que foi escolhido pelas alunas.

“**Casa de barro:** representa a desigualdade social. Queremos colocar em questão que alguns tem uma moradia favorável e luxuosa, enquanto que outros tem uma moradia precária em locais de riscos”.

“**Celulares:** representa as três classes sociais: classe baixa (celular mais antigo), classe média (celular um pouco melhor) e classe alta (celular mais recente)”.

“**Botões:** representa a organização da cidade, moradias maiores e organizadas e moradias menores e desorganizadas”.

Sobre o processo que foi feito a professora Maria Regina mandou o seu comentário relatando como foi a sua experiência de trabalhar com a metodologia das Instalações Geográficas.

A experiência das instalações geográficas na EEFM Prefeito Antônio Costa Feitosa levada pelo prof. Dr Emerson e por seus estagiários foi maravilhosa, os alunos puderem compreender e analisar a cidade com um novo olhar e apresenta-la de uma forma criativa que eles jamais poderiam imaginar que seria apresentado. As instalações geográficas dá a oportunidade dos alunos buscarem ter uma visão mais ampla de um determinado assunto, por se utilizar de textos, vídeos, práticas de campo, debates e produção de materiais. Eu particularmente gostei muito e vou continuar a aplicar essa metodologia em minhas aulas, apesar de ser um pouco trabalhosa.



Considerações finais

O estudo da arte e criatividade no ensino de geografia aplicado nas Instalação Geográficas é fundamental, o professor pode repensar sua prática, levando o conteúdo para sala de aula de uma forma diferente e criativa, tornando a aula mais dinâmica para o aluno.

Nesse sentido, entendemos que a metodologia das instalações geográficas instiga a criação e principalmente a construção do pensamento pelo aluno, alinhando o ensino/aprendizagem. E principalmente, tornando as aulas de geografia mais propícias para se produzir conhecimento.

Concebemos que para superarmos o ensino tradicional que ainda se faz presente na escola e na universidade, é necessário passar pelo ato criativo. E a metodologia das instalação leva par a sala de aula uma proposta que não se encontra nas páginas do livro didático, é levar o aluno a fazer mais do que transcrever o que o professor escreve no quadro, é fazer com que a partir das instalações eles desenvolvam um pensamento crítico e construtivo com base no conteúdo que o professor trabalhar.

Desta maneira, consideramos os projetos exposto no texto tendo resultados muito satisfatório, pois vimos que o aprendizado dos alunos foram postos em primeiro lugar. O aluno quando materializa seu conhecimento em uma Instalação Geográfica, passa a ter voz ativa, deixa de ser apenas coadjuvante na sala de aula, tornando-se o protagonista do espetáculo.

Referências bibliográficas

RIBEIRO, E. **A criatividade em geografia**, prática pedagógica e avaliação: lanternas geográficas. geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais, v. 2, p. 61-75, 2011.

RIBEIRO, E. **Arte e a Criatividade em Geografia: Práticas Pedagógicas em Instalações Geográficas**. 1. ed. Fortaleza: Universidade Regional do Cariri, 2016. v. 1. 124p.

MALANSKI, L. M. Paisagens sonoras: como recursos para a Geografia escolar. In: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba. **Anais...** XII Congresso Nacional de Educação, 2015. P. 16126-1613.